

UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE PACIENTES COM REAÇÕES HANSÊNICAS: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO

Dayane Thalia Pires Fonseca; Luana Rafaela Leal Sampaio; Daysy Maria Conceição dos Santos.

A hanseníase é uma doença milenar causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, um parasita intracelular obrigatório, com afinidade por células cutâneas e dos nervos periféricos que causa uma doença granulomatosa, infecciosa, crônica, e de evolução lenta com grande importância para a saúde pública devido ao seu alto grau incapacitante. Alguns pacientes apresentam episódios inflamatórios que podem ocorrer no período crônico da doença que são conhecidos como estados reacionais ou reações hansênicas. Esses episódios são resultantes de resposta do sistema imunológico do doente ao bacilo e é a principal causa de lesões dos nervos e de incapacidades provocadas pela hanseníase. Sendo necessário o diagnóstico e o tratamento precoce a fim de evitar as incapacidades definitivas. Objetivo: delinear o perfil clínico epidemiológico de casos de hanseníase que evoluíram com reações hansênicas. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura com as buscas feitas com o verbete reação hansênica no portal da Biblioteca virtual de Saúde. Após o uso dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se a amostra de 9 artigos sendo 07 na base de dados LILACS e 02 na MEDLINE. De acordo com os dados da revisão nos últimos 10 anos, não houve publicação no ano de 2006, e houveram poucas até o ano 2010, sendo em maior número no Sudeste. Identificou-se predomínio do sexo masculino, cor branca, em média com 45 anos de idade, ressaltando-se um número significativo de casos em idosos. Quanto a ocupação a maioria eram trabalhadores com baixa renda e escolaridade. Detectou-se maior prevalência da forma multibacilar dimorfa, onde o número de lesões cutâneas é maior e apresentam-se como placas, nódulos eritemato acastanhadas, e a virchowiana onde a imunidade celular é nula e o bacilo se multiplica muito, levando a um quadro mais grave, com anestesia dos pés e mãos que favorecem os traumatismos e feridas que podem causar deformidades, atrofia muscular, inchaço das pernas e surgimento de nódulos e da reação tipo I. Conclui-se que a literatura nacional ainda é incipiente sobre as reações hansênicas, e alguns aspectos sociodemográficos não foram citados nos estudos analisados comprometendo os resultados dessa pesquisa. Desse modo, é importante investimento em novos estudos sobre o perfil desses pacientes e o comportamento desse agravo de modo a contribuir o diagnóstico e pronto tratamento dessa intercorrência.

Palavras-chave: hanseníase, doença infecciosa, clínica.